



A REVISTA DE ENSINO E SAÚDE DA AMAZÔNIA COMO ESPAÇO FORMATIVO E IDENTITÁRIO NA AMAZÔNIA INTERIORANA

THE AMAZON TEACHING AND HEALTH JOURNAL AS A FORMATIVE AND IDENTITY-BUILDING SPACE IN THE INLAND AMAZON

COMUNICAÇÕES BREVES

Evandro Rios Soté

Médico de Família e Comunidade - RQE N°: 2790

Médico do Tráfego - RQE N°: 3031

Coordenador de curso e Docente do curso de
Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná
(FAMEJIPA)

Coordenador da COREME



A RESA é mais do que uma revista científica. Ela nasceu da vontade de valorizar o que nossos alunos e professores produzem e de criar um espaço com a nossa identidade, acessível e respeitado. Ter uma revista como essa fortalece o vínculo da comunidade acadêmica com a pesquisa desde o início da formação e dá visibilidade ao que é feito aqui, no interior da Amazônia.

Ela tem servido como ponte entre teoria e prática. Os alunos aprendem a escrever melhor, a pesquisar, a se comunicar com mais clareza — habilidades essenciais para quem atua na saúde. Além disso, a diversidade dos temas publicados amplia a formação dos estudantes: falamos de saúde pública, humanização, ética, inovação, saúde mental e terapias integrativas. A revista ajuda a conectar os estudantes com a realidade.

Desde a criação, observamos um crescimento no interesse dos alunos pela pesquisa. Quem está nos períodos mais avançados, ou participa de projetos científicos, se envolve cada vez mais: escreve, revisa os textos dos colegas, utiliza os artigos em aula. Os professores têm apoiado e incentivado essa participação. E isso tem se refletido em melhorias nos trabalhos de conclusão de curso e no reconhecimento das atividades realizadas em estágios, especialmente nas comunidades rurais.



Um exemplo marcante foi o artigo sobre o *Famedcast*, projeto de extensão que é o nosso podcast acadêmico. Ver os alunos utilizando essa ferramenta para disseminar conhecimento em saúde mostra o quanto eles estão atentos às transformações da sociedade. Esse tipo de iniciativa parte deles, e nos deixa muito orgulhosos.

Claro, há desafios. Conciliar a rotina clínica, o ensino e a pesquisa não é fácil, principalmente em regiões como a nossa. Manter o ritmo de publicação e a qualidade editorial exige esforço constante. Também queremos ampliar o engajamento com os demais cursos da saúde. Acredito que eventos como oficinas de escrita, rodas de conversa sobre metodologia e congressos com participação dos centros acadêmicos podem ajudar nesse processo.

Nos próximos anos, o sonho é ver a RESA reconhecida nacionalmente, indexada em bases importantes — mas sem perder sua essência amazônica.

Que ela continue sendo um espaço onde possamos mostrar, com qualidade, o que produzimos no interior. A RESA é um projeto coletivo, e ela só faz sentido se continuar sendo feita por nós, para nós, e com impacto para além de nós.

ENGLISH VERSION

RESA is more than a scientific journal. It was born from the desire to value what our students and faculty produce and to create a space with our own identity—accessible, respected, and representative of who we are. Having a journal like this strengthens the academic community's connection with research from the beginning of medical education and gives visibility to what is produced here, in the interior of the Amazon.

It has served as a bridge between theory and practice. Students learn to write better, research more effectively, and communicate more clearly—skills that are essential for those who work in healthcare. In addition, the range of topics published expands students' education: public health, humanization, ethics, innovation, mental health, and integrative therapies. The journal helps connect students with real-world issues.



Since its launch, we've seen a significant rise in students' interest in research. Those in advanced semesters or involved in scientific projects participate more and more: they write, review each other's texts, and use the articles in class. Faculty members have also been supportive, encouraging student involvement. This has resulted in improved final papers and greater recognition of the work done in internships, especially in rural and community health settings.

One article that stood out was about *Famedcast*, our academic podcast. Seeing students use this tool to spread health knowledge shows how attentive they are to societal changes. That this kind of initiative comes from them fills us with pride.

Of course, challenges remain. Balancing clinical practice, teaching, and research is no easy task—especially in regions like ours. Maintaining a steady publication flow and editorial quality demands constant effort. We also want to strengthen engagement across all health programs. I believe that writing workshops, research methodology discussions, and academic congresses involving student unions can contribute greatly to that goal.

In the years to come, the dream is to see RESA recognized nationally and indexed in prominent databases—yet still rooted in its Amazonian identity. May it continue to be a vibrant space where we can showcase, with quality, the work produced in the interior. RESA is a collective project, and it only makes sense if it remains made by us, for us, and with an impact beyond us.